

## Disclosure nos relatórios da administração das instituições bancárias listadas na BM&F Bovespa

## Disclosure in reports by the directors of the banks listed on Bovespa BM&F

**Sabrina Fiorotti Carolino**<sup>1</sup>

**Donizete Reina**<sup>2</sup>

**Silvio Freitas da Silva**<sup>3</sup>

**Deyvid Alberto Hehr**<sup>4</sup>

### Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar a evidenciação do capital intelectual nos relatórios da administração de bancos listados na BM&FBOVESPA no período de 2010 a 2013. Adicionalmente, o estudo busca identificar a existência de diferenças nos níveis de evidenciação entre os bancos listados nos três segmentos diferenciados e aqueles listados no mercado tradicional. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa, por meio de análise documental dos relatórios da administração disponíveis no site da BM&FBOVESPA. A amostra final é composta por 23 instituições bancárias, sendo 14 listadas nos segmentos diferenciados e 9 listadas no mercado tradicional. Os resultados obtidos revelam que os elementos do Capital interno e Capital externo são os mais evidenciados, e dentre os itens mais evidenciados estão Filosofia gerencial e Cultura corporativa. Já os menos divulgados são fidelidade de clientes, know-how, espírito empreendedor e competências relacionadas ao trabalho. Constatou-se uma redução no volume de evidenciação dos elementos de capital intelectual no período, sendo que apenas a categoria

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Brasil. Contato: [sabrina.fiorotti@yahoo.com.br](mailto:sabrina.fiorotti@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdades Metropolitana de Maringá – FAMMA; Especialização em Controladoria e Gerência Financeira pela Faculdade Cidade Verde - FCV; Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Brasil. Contato: [dreina2@hotmail.com](mailto:dreina2@hotmail.com)

<sup>3</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD; Mestrado em Contabilidade e Finanças pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Professor da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS, Brasil. Contato: [sf.silviofreitas@gmail.com](mailto:sf.silviofreitas@gmail.com)

<sup>4</sup> Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Mestrando em Ciências Contábeis na Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Brasil. Contato: [deyvidhehr@gmail.com](mailto:deyvidhehr@gmail.com)

capital interno apresentou aumento na evidenciação. Isso pode sinalizar uma mudança na política de divulgação das empresas da amostra. Por fim, destaca-se que a forma de evidenciação que prevaleceu foi à narrativa. Sugere-se para pesquisas futuras, por tratar-se de evidenciação voluntária realizada pelas companhias, investigar o motivo da preferência na divulgação de informações envolvendo indicadores específicos.

**Palavras-chave:** Capital Intelectual, Evidenciação, Relatórios da Administração, Setor Bancário.

### **Abstract**

*This article aims to investigate the disclosure of intellectual capital on the management reports of the banks listed on the BM&FBOVESPA in the period from 2010 to 2013. In addition, the study seeks to identify the existence of differences in disclosure levels among banks listed in the three different segments and those listed in the traditional market. The research is characterized as descriptive, with a qualitative approach, through documentary analysis of management reports available on the BM&FBOVESPA website. The final sample consists of 23 banks, 14 listed on different segments and 9 listed in the traditional market. The results show that the elements of the internal capital and external capital are the most evident, and among the most highlighted items are management philosophy and corporate culture. Moreover, the less disclosed are customer loyalty, know-how, entrepreneurial spirit and skills related to work. We found a reduction in the volume of disclosure of intellectual capital elements in the period, and only the internal capital category had increased its disclosure. This may signal a change in the companies' disclosure policies. Finally, it is emphasized that the form of disclosure that prevailed was the narrative. It is suggested for future research, as it is a voluntary disclosure made by companies; investigate the reason for the preference in the disclosure of information involving specific indicators.*

**Keywords:** Intellectual Capital, Disclosure, Administration Reports, Banking Sector.

## **1 INTRODUÇÃO**

Devido às organizações estarem em um ambiente altamente competitivo, as inovações são rapidamente duplicadas pelos concorrentes, e empresas menores frequentemente tiram fatias de mercado das maiores por conta do lançamento de novos e melhores produtos e serviços. Nesse sentido, o capital intelectual das empresas - seu conhecimento, experiência, especialização e diversos outros ativos intangíveis se constituem em fatores determinantes para suas posições competitivas (KLEIN, 1998).

Conforme exposto por Stewart (1998), o conhecimento tornou-se um importante recurso econômico, mais que a matéria-prima e, muitas vezes, superior ao dinheiro, sendo, atualmente, o principal ingrediente do que a sociedade produz, faz, compra e vende. Logo, observa-se a importância da administração do capital intelectual (CI):

[...] aquelas organizações que evidenciam, mensuram e gerenciam o CI de forma efetiva acabam por ter uma vantagem competitiva, uma vez que conseguem identificar todos os ativos à sua disposição (tangíveis e intangíveis), estando,

portanto, em condições de fazer uso máximo de seu potencial (CARVALHO; ENSSLIN, 2006, p. 56).

Todavia, em virtude da dificuldade de identificar e mensurar o capital intelectual, seu reconhecimento não é evidenciado nos demonstrativos financeiros tradicionais, embora existam esforços nesse sentido (BACKES; OTT; WIETHAEUPER, 2005; REINA; ENSSLIN; VICENTE, 2009). Segundo Reina, Ensslin e Vicente (2009) uma consequência do não reconhecimento do capital intelectual deve-se ao surgimento de um gap informacional no mercado, que afeta principalmente os investidores, em razão da alta demanda de informação. Com o objetivo de reduzir essa lacuna informacional, as empresas passaram a divulgar essas informações - que tanto agregam em valor organizacional - em suas notas explicativas e nos relatórios da administração, que se tornaram ferramentas diferenciadas no processo de evidenciação (disclosure) (MAÇAMBANNI et al., 2012).

Rocha et al. (2011), analisaram a divulgação de informações de capital intelectual nos relatórios da administração das empresas do setor bancário brasileiro listadas na BM&FBovespa no ano de 2009, com o objetivo de identificar se os bancos listados nos três segmentos diferenciados (Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado) possuem maior nível de divulgação do que os bancos listados no mercado tradicional. Os autores constataram em suas análises que não houve diferenças significantes quanto às médias de divulgação de informações sobre capital intelectual nos bancos dos diferentes segmentos analisados.

Diante disso, surge o seguinte questionamento: Quais são as informações sobre capital intelectual divulgadas nos relatórios dos bancos nos exercícios posteriores ao analisado? Assim, para responder a esse questionamento, os objetivos da pesquisa consistem em: i) analisar as informações sobre capital intelectual divulgadas nos relatórios da administração das instituições bancárias listadas na BM&FBovespa; e ii) realizar uma análise comparativa a fim de observar possíveis diferenças entre as divulgações das companhias dos diferentes segmentos e as listadas no mercado tradicional entre o período de 2010 a 2013; iii) analisar o comportamento das divulgações ao longo dos períodos; e iv) comparar os resultados com as pesquisas realizadas anteriormente.

O setor bancário possui elevados investimentos em ativos intangíveis (ROCHA et al., 2011). Nesse contexto, o presente artigo justifica-se por apresentar uma análise sobre a evidenciação do capital intelectual nos bancos listados na BM&FBovespa, identificando as empresas que mais evidenciaram o CI entre os anos de 2010 a 2013, bem como os elementos mais evidenciados.

Esta pesquisa procura adicionar contribuições que proporcionem um entendimento acerca da evidenciação voluntária de CI, seus elementos e a frequência com que são encontrados nas companhias integrantes do segmento bancário, listadas nos diferentes níveis de Governança Corporativa e no Mercado Tradicional.

O presente estudo está estruturado em cinco seções, esta primeira de caráter introdutório; a segunda seção aborda o referencial teórico; a terceira seção apresenta a metodologia de pesquisa; a quarta seção traz a descrição e a análise dos dados; a quinta seção traz as considerações finais e, por fim, são apresentadas as referências.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Definição e Classificação do Capital Intelectual**

O capital intelectual tem sido objeto de diversos debates nas últimas décadas e ainda permanece em estaque. Seu conceito não é algo recente e desconhecido pela Contabilidade (ANTUNES; MARTINS, 2002; EDVINSSON; MALONE, 1998). Contudo, para autores

como Sveiby (1998) e Stewart (1998), o capital intelectual tem sido objeto de estudo considerado por diversos autores, definido por alguns, e compreendido por poucos.

Segundo Stewart (1998, p. 13) o capital intelectual pode ser definido como a soma do conhecimento de todos em uma empresa”, “que constitui a matéria intelectual – conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiências – que pode ser utilizada para gerar riqueza”. E que estese origina a partir da interação das dimensões do capital humano, estrutural e do cliente. Sendo assim, é possível inferir que o CI é um conjunto de valores ocultos que permitem a continuidade das organizações a partir da agregação de valor.

Para Edvinsson e Malone (1998) o CI é um capital não financeiro que represe a lacuna entre o valor de mercado e o valor contábil. Representando a soa do Capital Humano (capacidade de conhecimento, habilidade e experiência individuais dos empregados

Já para Moura, Fank e Varela (2010) o capital intelectual é um conjunto de intangíveis (conhecimentos, competências e experiências) desenvolvidos e utilizados em razão da criação de valor para a empresa, com o propósito de vantagem competitiva. Além disso, reiteram que contabilidade tem conhecimento da contribuição desses recursos (subjetivos) para a formação do resultado. No entanto, apontam que existe grande dificuldade em relação à mensuração desses recursos.

No que diz respeito à classificação de seus elementos, não há unanimidade, portanto, é possível encontrar diversas classificações na literatura.

Brooking (1996), por exemplo, divide o capital intelectual em quatro categorias: ativos de mercado, ativos humanos, ativos de propriedade intelectual e ativos de infraestrutura. Já na concepção de Stewart (1998) e Edvinsson e Malone (1998) o capital intelectual estrutura-se em três segmentos básicos: capital humano, estrutural e do cliente. E, para Sveiby (1998) o capital intelectual é classificado em: competência das pessoas, estrutura externa e estrutura interna.

Conforme observado por Backes, Ott e Wiethaeuper (2005), Moura, Fank e Varela (2010) e Rocha et al. (2010), apesar da diferença de nomenclaturas para as categorias, é possível observar consenso quanto aos componentes.

Diante do exposto, é possível concluir que o capital intelectual é um conjunto de ativos intangíveis formado por conhecimentos, atitudes, comportamentos, competências e formas de relacionamento aliados a ativos tangíveis – estruturas físicas e recursos operacionais de uma organização – capaz de modificar, principalmente, a forma de administrar pessoas, além da forma de produção, de negociação e de planejamento de estratégias e metas. E que tem por objetivos a obtenção de vantagem competitiva e a geração de lucros futuros para as entidades.

## **2.2 Evidenciação (*disclosure*) do Capital Intelectual**

Conforme exposto por Piacentini (2004, p. 36) a evidenciação pode ser definida como "qualquer informação divulgada pela companhia que auxilie aos usuários internos e externos a conhecer a situação financeira e econômica da companhia". Ou seja, a evidenciação (*disclosure*) contribui para a atenuação de possíveis assimetrias entre as entidades e seus diversos *stakeholders*. Sendo assim, é interessante que as informações presentes nos relatórios sejam as mais minuciosas e claras possíveis, a fim de permitir que os usuários possam interpretá-las de forma adequada.

É importante destacar que a divulgação dos elementos de capital intelectual não é obrigatória. Assim, cada empresa os evidencia da forma que lhes é conveniente, seja para fins

gerenciais ou para o cumprimento de exigências dos usuários externos (BACKES; OTT; WIETHAEUPER, 2005; MAÇAMBANI et al., 2012).

Portanto, a evidenciação é importante por divulgar diferentes informações que são úteis para os mais variados tipos de usuários (*stakeholders*). Segundo Piacentini (2004) podem ser adotadas diferentes formas de evidenciação, contudo, é preciso considerar os aspectos de materialidade e relevância. Backes, Ott e Wiethaeuper (2005, p.4) destacam que:

[...] a evidenciação do capital intelectual pode constituir-se em uma alternativa para a contabilidade atenuar as deficiências de informações sobre os recursos do conhecimento, principalmente, no que se refere à demanda de informação externa por parte de acionistas e investidores.

O Relatório da Administração é apontado como um importante elemento de evidenciação, em razão de serem apresentadas informações financeiras e operacionais da companhia. O interesse nessa evidenciação depende tanto da própria empresa – uma vez que a utilidade estaria no gerenciamento interno – quanto dos usuários externos, a partir de exigências que contemplem as suas necessidades informativas, desde que satisfaçam o processo decisório (PACENTINI, 2004; BACKES; OTT; WIETHAEUPER, 2005).

Deste modo, conclui-se que o disclosure sobre informações de capital intelectual, apesar de ser voluntário, é de suma importância na diferenciação das empresas, que ao revelarem tais informações tornam-se, aos olhos dos usuários externos, aparentemente mais confiáveis. E, além disso, contribuem para a criação de valor organizacional (BACKES; OTT; WIETHAEUPER, 2005; MOURA; FANK; RAUSCH, 2012).

### 2.3 Estudos Anteriores

No intuito de verificar estudos anteriores que contemplassem a evidenciação de capital intelectual, foi realizada uma pesquisa em diversos periódicos e congressos brasileiros de contabilidade. Buscou-se pelas palavras “capital intelectual”, “relatório da administração” e “evidenciação”. Nesse contexto, destacam-se os seguintes estudos:

No ano de 2005, Backes, Ott e Wiethaeuper realizaram uma análise de conteúdo da evidenciação de capital intelectual nos relatórios da administração, referentes ao exercício de 2003, das companhias listadas pela BOVESPA em nível 1 de governança corporativa. Os resultados apontam que não houve diferenças significativas entre os setores e que existe correlação entre as variáveis tamanho dos relatórios e frequência da evidenciação das categorias de capital intelectual, porém tal fato é inexistente em relação ao porte das companhias. Ainda, o estudo indica que a categoria capital estrutural foi a mais divulgada, destacando-se a subcategoria responsabilidade social; acompanhada da categoria capital humano no qual a subcategoria treinamento/ desenvolvimento dos funcionários é alvo de destaque; e da categoria capital de clientes que prevalece a subcategoria imagem da empresa.

Sousa et al. (2008) em pesquisa sobre a evidenciação de capital intelectual nos relatórios da administração das 15 maiores distribuidoras de energia elétrica do Brasil nos anos de 2006 e 2007, constataram que a empresa Cemig liderou a evidenciação nos períodos pesquisados. Além disso, dentre os resultados obtidos, verificaram que a categoria capital externo teve maior divulgação, tanto em 2006 quanto em 2007, por meio de forma narrativa (discursiva), a fim de atender aos usuários externos.

Reina, Ensslin e Borba (2009) analisaram a evidenciação voluntária dos elementos de capital intelectual nos relatórios da administração, no exercício de 2006, das 30 maiores companhias listadas no novo mercado. Os resultados revelaram que a maioria das empresas (93%) evidenciaram elementos de capital intelectual, tais como: processos gerenciais (90%), filosofia gerencial (73%) e clientes (70%), sendo que a categoria capital interno teve a maior

representatividade (41%). Nessa pesquisa os autores também identificaram a prevalência da forma narrativa na divulgação das informações.

No mesmo ano, a pesquisa de Arruda (2009) envolveu companhias de maior capital social listadas no nível 2 de governança corporativa, por meio de análise de conteúdo. Os resultados indicaram que todas as companhias evidenciaram elementos do capital intelectual.

Ainda em 2009, Reina, Ensslin e Vicente (2009) analisaram as formas de divulgação dos elementos de capital intelectual nos relatórios da administração, no período de 2006, das 30 maiores companhias abertas, pertencentes ao nível 1 de governança corporativa e fazendo análise comparativa com empresas do novo mercado. A pesquisa apontou que 87% das empresas evidenciaram elementos de capital intelectual com destaque para elementos como competências relacionadas ao trabalho (43% de evidenciação) e canal de distribuição (33% de evidenciação). Constataram na análise comparativa, ambos os segmentos evidenciaram o elemento processos gerenciais e, a categoria capital interno foi a mais representativa no segmento novo mercado.

Em estudos assemelhados aos de Sousa et al. (2008), Moura, Fank e Varela (2010) verificaram quais itens compunham os ativos intangíveis no balanço patrimonial das empresas de energia elétrica listadas no Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado da BM&FBovespa no período de 2006 a 2008. Por intermédio de análise de balanços patrimoniais, relatórios da administração e notas explicativas e com base na classificação proposta por Sveiby (1998), concluíram que houve aumento na evidenciação do item ativo intangível, tanto de forma narrativa quanto de forma monetária. Os elementos divulgados pela maioria das empresas foram sistemas de informações (internos) e contratos de concessão (externos).

Rocha et al. (2011) investigaram empresas do setor bancário brasileiro listadas na BM&FBovespa para caracterizar as informações de capital intelectual divulgadas nos Relatórios da Administração de 2009. Os achados demonstraram que houve maior frequência de evidenciação do capital externo, com predominância da evidenciação de natureza narrativa e que ao contrário da hipótese testada, não existe diferença significativa entre a divulgação das informações de capital intelectual dos bancos nos diferentes segmentos analisados.

Reina et al. (2011), por sua vez, analisaram a evidenciação do capital intelectual em empresas do setor de tecnologia da informação e do setor de telecomunicações listadas na BM&FBovespa, no período de 2007 a 2009, por meio de classificação proposta por Sveiby (1997) e codificação proposta por Guthrie et al. (1999). A pesquisa apontou que: (i) 92% das empresas do setor de telecomunicações evidenciaram elementos de Capital Intelectual em 2007, no setor de tecnologia da informação em 2007 era de 78% e entre 2008 e 2009 este percentual elevou-se para 87,5%; (ii) a forma de evidenciação que prevaleceu foi a narrativa; (iii) o elemento contrato favorável manteve a maior evidenciação no ano de 2007 e em 2008 o elemento processo gerencial teve 40%; e (iv) a categoria de Capital Externo foi a que mais apresentou elementos entre os dois setores.

No mesmo ano, Matos et al. (2011) analisaram a evidenciação voluntária de capital intelectual de origem social e ambiental nos relatórios anuais da empresa Natura Cosméticos S.A no período de 2003 a 2008, adotando uma abordagem qualitativa para análise do conteúdo. Para atingir o objetivo proposto, os autores utilizaram duas matrizes com elementos de capital intelectual, sendo 27 elementos de natureza social e 11 de perspectiva ambiental. O estudo demonstrou que houve uma pequena variação na evidenciação voluntária dos elementos de natureza social ao longo do período analisado e inexistente no que diz respeito aos elementos de natureza ambiental.

Já a pesquisa de Nascimento et al. (2012), por sua vez, investigou o disclosure voluntário dos elementos de capital intelectual nos relatórios da administração nas 30 maiores

companhias participantes do novo mercado, segundo os níveis diferenciados de governança corporativa da BM&FBovespa, no período de 2006 a 2008. Dentre os resultados obtidos, constataram que os elementos de capital externo foram os mais evidenciados pelas empresas pesquisadas. Além disso, concluíram que dentre as empresas da amostra os elementos mais evidenciados foram clientes e educação.

Maçambanni et al. (2012) buscaram identificar a associação entre o nível de disclosure dos elementos componentes do capital intelectual e as características das empresas listadas no Índice BM&FBovespa, utilizando uma amostra composta por 54 companhias com maior volume de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa). Utilizaram a técnica de análise de correspondência (ANACOR), constatando a existência de associação entre o nível de disclosure do capital intelectual e o tamanho e o nível de rentabilidade das empresas, mas não há associação entre o nível de governança corporativa e o nível de disclosure das empresas integrantes da amostra.

Já Moura, Fank e Rausch (2012) realizaram uma pesquisa sobre a evidenciação do capital intelectual pelas empresas do setor de telefonia fixa listadas na BMF&Bovespa. Os achados revelaram que as empresas analisadas apresentam suas estruturas do intangível da seguinte forma: interna, composta por patentes, recursos de infraestrutura e sistemas de informação; e externa, composta por marcas, carteira de clientes, contratos de concessão e ágio sobre investimentos. Além disso, constataram uma evolução na combinação de investimentos, imobilizados e diferidos relacionados com seus intangíveis.

Por fim, Ott (2013), com abordagem qualitativa, investigaram a evidenciação de informações sobre capital intelectual nos relatórios da administração de 2011 de quinze empresas ganhadoras do XVI Prêmio – Troféu de Transparência 2012. Os resultados indicam que a maior quantidade de sentenças consta nos relatórios das companhias do nível de governança novo mercado da BM&FBovespa, e que a maior incidência de divulgação de indicadores sobre capital intelectual é observada nas companhias do segmento água e saneamento. Dentre os elementos de capital intelectual divulgados, predominam: na categoria capital estrutural os indicadores políticos, estratégias e objetivos das atividades de P&D; quotas de mercado; projetos ou produtos em desenvolvimento e abertura de novos mercados; na categoria capital relacional o indicador regras de política ambiental; e na categoria capital humano os indicadores descrição das atividades de formação desenvolvidas; seguida de número de empregados e benefícios e programas sociais da empresa.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

#### **3.1 Classificação do estudo**

O presente estudo caracteriza-se como descritivo, uma vez que, foram utilizados dados secundários dos relatórios da administração de bancos listados na BM&FBovespa, os quais uma vez tratados foram objeto de análise descritiva. Segundo Gil (2009, p. 42), tais estudos "[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis."

Quanto à abordagem do problema, considera-se como qualitativa, mesmo que a pesquisa inclua contagem numérica das instituições financeiras e dos elementos evidenciados. Segundo Richardson (1999), pesquisas qualitativas não utilizam instrumentos estatísticos no processo de análise do problema.

No que se refere à coleta dos dados sobre a evidenciação de elementos do capital intelectual, foi utilizada a pesquisa documental e a técnica de análise de conteúdo, por meio de obtenção e análise de dados de natureza secundária, constantes nos relatórios da

administração do período compreendido entre 2010 a 2013, publicados no site da BM&FBOVESPA.

Para a análise dos dados coletados, foi realizada a classificação do CI proposta Sveiby (1998) e o método de codificação numérica proposto por Guthrie e Petty (2000), seguindo os procedimentos utilizados na pesquisa de Rocha et al. (2010), dado que o presente estudo replica e estende tal pesquisa. No entanto, esta pesquisa diferencia-se por assumir característica de um estudo comparativo sobre CI.

O estudo tem como limitação as informações disponíveis nos relatórios da administração analisados. Além disso, limita-se ao período de análise, nesse caso, o período entre 2010 a 2013.

### 3.2 Universo e Amostra

O universo da pesquisa foi composto por 27 empresas integrantes do segmento bancário, do subsetor Intermediários Financeiros, do setor Financeiro e Outros que negociam suas ações na BMF&BOVESPA. Desse universo foram excluídas 4 instituições: a Alfa de Investimentos S. A., o Consórcio Alfa de Administração S. A. e a Alfa Holding S. A., devido ao fato de apresentarem relatórios consolidados, com impossibilidade de dissociação das informações de capital intelectual específicas; e o Banco Patagônia S.A., que não apresentou os relatórios da administração dos anos de 2010 e 2011. A amostra é composta, portanto, pelas 23 instituições financeiras que estão apresentadas no Quadro 1, sendo 14 listadas nos segmentos diferenciados de Governança Corporativa e 9 listadas no Mercado Tradicional.

**Quadro 1 - Empresas que compõe a amostra**

Ordem	Razão Social	Segmento
1	BANESTES S.A. - BCO EST ESPIRITO SANTO	MT
2	BCO ABC BRASIL S.A.	N2
3	BCO AMAZONIA S.A.	MT
4	BCO BRADESCO S.A.	N1
5	BCO BRASIL S.A.	NM
6	BCO BTG PACTUAL S.A.	MT
7	BCO DAYCOVAL S.A.	N2
8	BCO ESTADO DE SERGIPE S.A. – BANESE	MT
9	BCO ESTADO DO PARA S.A.	MT
10	BCO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.	N1
11	BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A.	N1
12	BCO INDUSVAL S.A.	N2
13	BCO MERCANTIL DE INVESTIMENTOS S.A.	MT
14	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	MT
15	BCO NORDESTE DO BRASIL S.A.	MT
16	BCO PAN S.A.	N1
17	BCO PINE S.A.	N2
18	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	N2
19	BCO SOFISA S.A.	N2
20	BRB BCO DE BRASILIA S.A.	MT

21	ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	N1
22	ITAUSA INVESTIMENTOS ITAU S.A.	N1
23	PARANA BCO S.A.	N1

Fonte: BM&FBOVESPA (2014).

### 3.3 Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados

Foi adotada a proposta de Guthrie e Petty (2000) para a análise de conteúdo dos Relatórios da Administração das empresas companhias da amostra. Os autores utilizam um sistema de quatro códigos numéricos, em uma escala que varia de 0 a 3, para identificar se existe ou não evidência dos elementos de CI e de que forma ele é evidenciado, conforme Quadro 2.

**Quadro 2 - Descrição dos códigos de evidência dos elementos de CI**

Código	Significado
0	Item não apareceu no relatório anual
1	Item apareceu no relatório anual de forma narrativa
2	Item recebeu um valor numérico no relatório anual
3	Item recebeu um valor monetário no relatório anual

Fonte: Adaptado de Guthrie, J., PETTY R. (2000) apud Rocha et al. (2011, p. 78).

Quanto a classificação dos itens de capital intelectual, foi utilizado o modelo proposto por Sveybi (1998), que dispõe 24 elementos em 3 categorias, sendo elas: Capital interno, Capital externo e Competência dos funcionários (Tabela 1).

A coleta de dados foi realizada nos relatórios da administração das instituições que compõem a amostra. Os dados coletados foram registrados na matriz padronizada na Tabela 1. Quando o elemento não era identificado no relatório, atribuía-se o código 0 à célula correspondente. Já quando o elemento era identificado no relatório, atribuía-se o código 1, 2 ou 3, conforme a maneira em que este estivesse descrito. Para exemplificar o procedimento, observa-se na Tabela 1, o caso da empresa 1, nesse caso, identificada como Banco do Estado do Espírito Santo. Na coluna identificada como número 1, no item 2.1, utilizou-se o código 3, o que significa que o elemento foi identificado no relatório como valor monetário. Após o código 2, significando que o elemento foi identificado no relatório como valor numérico.

**Tabela 1 - Matriz utilizada para análise de conteúdo dos relatórios da administração**

	1	2	... 23	TOTAL	%
<b>ELEMENTOS DE CAPITAL INTELECTUAL</b>					
<b>1. Capital Interno</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>114</b>	<b>32,76%</b>
<b>1.1. Propriedade Intelectual</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00%</b>
1.1.1. Patentes	0	0	0	0	0,00%
1.1.2. Direitos Autorais	0	0	0	0	0,00%
1.1.3. Marcas registradas	0	0	0	0	0,00%
<b>1.2. Recursos de infraestrutura</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>114</b>	<b>32,76%</b>
1.2.1. Filosofia gerencial	1	1	1	21	6,03%
1.2.2. Cultura corporativa	1	1	1	19	5,46%
1.2.3. Processos gerenciais	1	1	1	19	5,46%

1.2.4. Sistemas de informação	3	0	0	23	6,61%
1.2.5. Sistemas de relacionamento	0	0	0	10	2,87%
1.2.6. Relações financeiras	0	0	0	22	6,32%
<b>2. Capital externo</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>165</b>	<b>47,41%</b>
2.1. Marcas	3	0	0	21	6,03%
2.2. Clientes	1	0	0	21	6,03%
2.3. Fidelidade de clientes	0	1	0	5	1,44%
2.4. Nome da companhia	3	0	0	34	9,77%
2.5. Canal de distribuição	2	0	2	28	8,05%
2.6. Colaboração dos negócios	0	0	3	24	6,90%
2.7. Acordo licenciado	0	0	1	17	4,89%
2.8. Contrato favorável	3	0	3	15	4,31%
2.9. Acordo de franchising	0	0	0	0	0,00%
<b>3. Competência dos funcionários</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>69</b>	<b>19,83%</b>
3.1 Know-how	0	0	0	3	0,86%
3.2 Educação	3	0	0	36	10,34%
3.3 Qualificação vocacional	2	0	0	10	2,87%
3.4 Conhecimento relacionado ao trabalho	1	0	0	11	3,16%
3.5 Competências relacionadas ao trabalho	0	0	0	7	2,01%
3.6 Espírito Empreendedor	0	0	0	2	0,57%
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>348</b>	<b>100%</b>

Fonte: Adaptado de Sveiby (1998) apud Rocha et al. (2011, p. 80).

Após o processo de atribuição de código (0, 1, 2 e 3), foi feito um somatório, no eixo horizontal e vertical dos elementos presentes na divulgação dos relatórios da empresa. Em seguida, calculou-se a frequência, em percentuais, com que cada elemento foi divulgado, identificando a categoria (Capital Interno, Capital Externo e Capital Humano), mais representativa de CI nos Relatórios da Administração das empresas.

#### 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A evidenciação do capital intelectual nos relatórios da administração das pelas empresas ao setor bancário listadas na BM&FBOVESPA, no período entre 2010 a 2013 foi realizada sob três perspectivas. Inicialmente, verificou-se a existência dos elementos de CI e quais as instituições que mais divulgaram e que menos divulgaram tais elementos. Após, foi identificada a frequência de divulgação dos elementos de CI e a identificação da categoria mais representativa. Posteriormente foi feita a apresentação da natureza da evidenciação do capital intelectual, por meio da extração de elementos textuais dos próprios relatórios.

##### 4.1 Característica das Informações de Capital Intelectual Divulgadas nos Relatórios da Administração dos Bancos Listados na BM&FBovespa

Por meio da análise realizada, observou-se que todas as companhias da amostra divulgaram ao menos um elemento de CI entre os anos de 2010 a 2013, cabe ressaltar que a maioria das informações foi divulgada de forma narrativa. Tal fato revela que todas as empresas da amostra preocupam-se em evidenciar nos relatórios da administração, seus elementos de CI.

Visando facilitar a identificação das empresas, adotou-se uma numeração para cada uma, iniciando pelo número 1, identificada como BANESTES S.A e indo até o número 23, identificada como PARANA BCO S.A, conforme Quadro 1.

Observou-se por meio da pesquisa que o Banco Bradesco S.A. (N1), número 4 do Quadro 1, apresentou a maior frequência de evidenciação durante os quatro anos, sendo que o ano de 2010 teve maior evidenciação, com 20 elementos (83,33% do total de elementos). Entretanto, é importante destacar uma variação significativa no número de evidenciações ao longo do período, pois na comparação dos anos de 2010 e 2013 o volume de evidenciação diminuiu em 35% (de 20 para 13 elementos).

Outra companhia que também destacou-se pela quantidade de elementos evidenciados foi o Banco do Brasil S.A (NM), identificado como número 5 no Quadro 1, que apresenta maior evidenciação nos anos de 2011 e 2012, com 17 elementos (70,83% do total). Ainda, nota-se uma discrepância significativa no número de elementos evidenciados, com redução de evidenciação de 4 elementos (16,67%) entre os anos de 2012 e 2013.

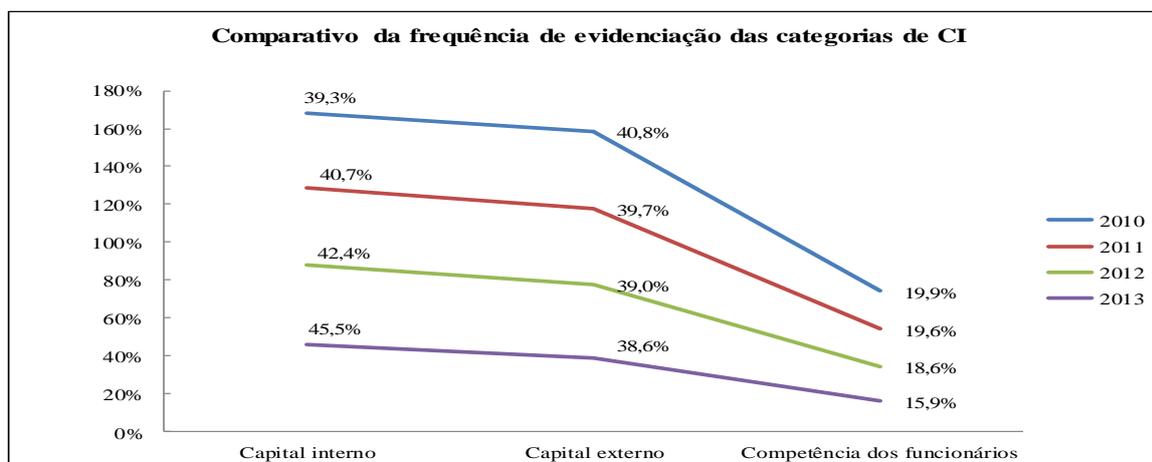
Já o grupo com a menor frequência de evidenciação é composto pelo Banco Mercantil de Investimentos S.A. (MT), que divulgou apenas 1 elemento (4,17% do total) em cada ano analisado, sendo este o elemento Filosofia gerencial; Banco ABC Brasil S.A. (N2), que manteve o número de 4 elementos (16,67% do total) divulgados ao longo do período; Paraná Banco S.A. (N1) evidenciando 7 elementos (29,16%) em 2010 e apenas 3 elementos (12,5%) nos anos subsequentes; e o Banco Pan S.A (N1), que evidenciou 4 elementos (16,67%) no ano de 2010, 6 elementos (25%) em 2011, 3 elementos (12,5%) em 2012 e 6 elementos (25%) em 2013 .

Na pesquisa de Rocha et al. (2010), os autores constataram que o Banco Pan (antigo Panamericano) apresentou alta frequência de evidenciação, com 14 elementos, enquanto no presente estudo este apresentou uma média de 5 elementos por ano. Tal fato pode ser justificado devido a diversos acontecimentos e mudanças em sua gestão ao longo do período, amplamente divulgados.

No estudo de Reina, Vicente e Ensslin (2008), os autores constataram que o Banco Industrial e Comercial S. A. (N1) e o Banco Daycoval S. A. (N2) não apresentaram em seus Relatórios da Administração nenhum elemento de capital intelectual. Já no estudo de Rocha et al. (2010), foi verificada a divulgação de informações sobre 5 elementos, e 7 elementos, respectivamente. Enquanto isso, na presente pesquisa o Banco Industrial e Comercial S. A. manteve, em média, divulgação de 4 elementos em seus Relatórios da Administração e o Banco Daycoval S. A. (N2) apresentou divulgação de 5 elementos nos anos de 2010 e 2011, aumentando para 7 elementos nos anos de 2012 e 2013. Com isso, pode-se observar uma mudança na política de divulgação de ambas as instituições, se comparadas ao primeiro estudo. E que não houve mudanças significativas quando comparadas ao estudo de Rocha et al. (2010).

#### **4.2 Frequência da Evidenciação e Categoria mais Representativa**

No Gráfico 1 são apresentadas as frequências de evidenciação de todas as empresas analisadas nas categorias propostas por Sveiby (1998), entre os anos de 2010 a 2013.



**Gráfico 1: Frequência de Evidencição por Categoria**

Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 1 observa-se que das três categorias de CI, a categoria capital interno teve maior evidencição em três dos quatro anos analisados, com considerável evolução no percentual de evidencições, com 39,3% em 2010, 40,7% em 2011, 42,4% em 2012 e chegando a 45,5% no ano de 2013. Em seguida vem o elemento capital externo que apresenta decréscimos em seu percentual de evidencição, com 40,8% em 2010 para 39,7% em 2011, 39% em 2012 e registra 38,6% em 2013. Já a competência dos funcionários apresenta situação semelhante ao longo do período, com 19,9% dos itens evidenciados em 2010, 19,6% em 2011, 18,6% em 2012 e 15,9% em 2013.

O presente estudo não corrobora os achados de Rocha et al. (2010), em que o elemento capital externo foi o que mais se sobressaiu em relação as informações divulgadas, com 45,2% do total de divulgações, enquanto o elemento capital interno apresentou 39,1% e competência dos funcionários com 15,7%. Tal fato pode estar relacionado ao aumento da amostra e a elasticidade do período analisado.

Além disso, ainda de posse dos dados do Gráfico 1, é possível realizar comparações com outros estudos sobre o tema, como o de Carvalho, Ensslin e Igarashi (2006), que também encontraram o elemento capital externo como elemento mais representativo com 38%, seguido por competência dos funcionários com 33% e capital interno com 29%. Na pesquisa de Reina, Ensslin e Borba (2008), assim como no presente estudo, o capital interno é o mais evidenciado com 41%, já o capital externo manteve-se menor com 34% e competência dos funcionários com 25%.

Em comparação com o estudo de Souza et al. (2008) observa-se que no que concerne às três categorias de capital intelectual, prevalece tanto em 2006 como em 2007 a categoria capital externo com 38% e 40%, respectivamente, seguida por capital interno que manteve-se com 35% e competência dos funcionários que apresentou diminuição no percentual de divulgação de seus elementos, de 27% para 25%.

A Tabela 2 apresenta a frequência com que os elementos pertencentes às três categorias de CI, conforme proposto por Sveiby (1998), tiveram informações divulgadas em alguns dos 23 relatórios da administração analisados no período de 2010 a 2013.

**Tabela 2 - Frequência de Divulgação de Cada Elemento e seu Percentual de Ocorrência**

ELEMENTOS DE CAPITAL INTELLECTUAL	2010		2011		2012		2013	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
Capital interno	39,3%		40,7%		42,4%		45,5%	
Capital externo	40,8%		39,7%		39,0%		38,6%	
Competência dos funcionários	19,9%		19,6%		18,6%		15,9%	

<b>1. Capital Interno</b>	<b>83</b>	<b>39,3%</b>	<b>87</b>	<b>40,7%</b>	<b>89</b>	<b>42,4%</b>	<b>86</b>	<b>45,5%</b>
<b>1.1. Propriedade Intelectual</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>
1.1.1. Patentes	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
1.1.2. Direitos Autorais	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
1.1.3. Marcas registradas	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
<b>1.2. Recursos de infraestrutura</b>	<b>83</b>	<b>39,34%</b>	<b>87</b>	<b>40,7%</b>	<b>89</b>	<b>42,4%</b>	<b>86</b>	<b>45,50%</b>
1.2.1. Filosofia gerencial	21	10%	22	10,3%	20	9,5%	21	11,1%
1.2.2. Cultura corporativa	19	9%	21	9,8%	20	9,5%	19	10 %
1.2.3. Processos gerenciais	18	8,5%	19	8,9%	17	8,1%	18	9,5%
1.2.4. Sistemas de informação	9	4,3%	10	4,7%	12	5,7%	10	5,3%
1.2.5. Sistemas de relacionamento	8	3,8%	8	3,7%	10	4,8%	9	4,8%
1.2.6. Relações financeiras	8	3,8%	7	3,3%	10	4,8%	9	4,8%
<b>2. Capital externo</b>	<b>86</b>	<b>40,8%</b>	<b>85</b>	<b>39,7%</b>	<b>82</b>	<b>39 %</b>	<b>73</b>	<b>38,6%</b>
2.1. Marcas	13	6,2%	12	5,6%	14	6,7%	11	5,8%
2.2. Clientes	13	6,2%	13	6,1%	13	6,2%	12	6,3%
2.3. Fidelidade de clientes	4	1,9%	3	1,4%	2	0,9%	2	1,1%
2.4. Nome da companhia	17	8,1%	18	8,4%	17	8,1%	16	8,5%
2.5. Canal de distribuição	14	6,7%	14	6,5%	16	7,6%	13	6,9%
2.6. Colaboração dos negócios	11	5,2%	13	6,1%	8	3,8%	8	4,2%
2.7. Acordo licenciado	8	3,8%	6	2,8%	4	1,9%	3	1,6%
2.8. Contrato favorável	6	2,8%	6	2,8%	8	3,8%	8	4,2%
2.9. Acordo de franchising	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
<b>3. Competência dos funcionários</b>	<b>42</b>	<b>19,91%</b>	<b>42</b>	<b>19,6%</b>	<b>39</b>	<b>18,6%</b>	<b>30</b>	<b>15,87%</b>
3.1 Know-how	3	1,4%	4	1,9%	1	0,5%	2	1,1%
3.2 Educação	16	7,6%	14	6,5%	15	7,1%	13	6,9%
3.3 Qualificação vocacional	6	2,8%	7	3,3%	7	3,3%	4	2,1%
3.4 Conhecimento relacionado ao trabalho	9	4,3%	7	3,3%	7	3,3%	5	2,6%
3.5 Competências relacionadas ao trabalho	6	2,8%	7	3,3%	4	1,9%	3	1,6%
3.6 Espírito Empreendedor	2	0,9%	3	1,4%	5	2,4%	3	1,6%
<b>TOTAL</b>	<b>211</b>	<b>100%</b>	<b>214</b>	<b>100%</b>	<b>210</b>	<b>100%</b>	<b>189</b>	<b>100%</b>

Fonte: Adaptado de Sveiby (1998) apud Rocha et al. (2011, p. 80).

Dentre os itens mais divulgados, destaca-se Filosofia gerencial, pertencente ao grupo capital interno, que permaneceu com o maior número de evidenciações em todos os anos analisados, com menor quantidade em 2012, com 9,5% de evidenciação em relação aos outros itens de CI. Seguindo, tem-se o item Cultura corporativa divulgada, em média, em 20 relatórios anualmente e Processos Gerenciais divulgados em 18 relatórios, em média.

No estudo de Rocha et al. (2010) destaca-se o elemento Processos Gerenciais, presente em 21 relatórios da administração (de um total de 22 relatórios analisados), seguido de cultura corporativa, divulgada em 20 relatórios. Ao se comparar os dois estudos, é possível observar que houve aumento significativo na divulgação de filosofia gerencial, que em 2009 constava em apenas 7 relatórios, e agora é divulgada por quase todas as empresas da amostra. Também observa-se que houve diminuição da divulgação de processos gerenciais e que cultura corporativa manteve-se praticamente constante.

Dentre os itens menos divulgados salienta-se fidelidade de clientes (Capital externo), Know-how (Competência dos funcionários), espírito empreendedor (Competência dos funcionários), e competências relacionadas ao trabalho (Competência dos funcionários). Estes resultados, se comparados aos estudos de Rocha et al. (2010) apresentam certa diferença, uma vez que dos elementos menos divulgados na época, Know-how é o único que permanece. Sendo divulgado apenas pelo Banco da Amazônia S.A.(MT), Banco Bradesco S.A (N1) e Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. (N1) no ano de 2010; em 2011 pelos bancos BANESTES S.A (MT), Bradesco S.A (N1), BANESE S.A (MT) e Pine S.A (N2); em 2012 o elemento foi divulgado por apenas uma empresa, o Banco Sofia S.A. (N2); e em 2013, divulgaram informações acerca de Know-how os bancos ABC Brasil (N2) e Mercantil do Brasil S.A (MT).

Todavia, ressalta-se que ainda existe ausência de divulgação sobre Patentes, Direitos autorais e Marcas registradas (Capital interno) e Acordo de franchising (Capital externo). Rocha et al. (2010) justificam a não evidenciação dos três elementos de propriedade intelectual relacionados ao Capital interno, pelas características da atividade econômica exercidas pelos bancos, em que predomina a prestação de serviços de intermediação financeira.

Em uma análise geral, observa-se que ao longo do período teve uma diminuição do volume de informações evidenciadas; apenas a categoria capital interno apresentou aumento na evidenciação, do que se infere que as empresas estão mais preocupadas em evidenciar informações que auxiliam no fluxo de conhecimento dentro da organização, que em união, auxiliam na tomada de decisão. Acerca dessas oscilações, Souza et al. (2008, p.9) destacam que:

[...] podem ser consideradas normais já que os Relatórios de Administração, por não serem auditados, podem funcionar como um “jornal de boas notícias da empresa”, isto é, quando a empresa tem interesse, por exemplo, em atrair novos talentos, ela divulga seus investimentos em capacitação de funcionários, seus critérios de avaliação de desempenho, sua forma de estimular empreendedores, as formas de remuneração entre outros.

### **4.3 Natureza da Evidenciação do Capital Intelectual**

Assim como nas pesquisas realizadas por Backes, Ott e Wiethaeuper (2005); Carvalho, Ensslin e Igarashi (2006); Souza et al. (2008); Reina, Ensslin e Borba (2009); Reina, Ensslin e Vicente (2009); Rocha et al. (2010), observou-se que, ao longo da pesquisa, as empresas da amostra, quase que em sua totalidade, evidenciaram os elementos de capital intelectual de forma narrativa.

Visando corroborar tal afirmação, bem como exemplificar a evidenciação voluntária de capital intelectual, foram extraídas informações textuais dos relatórios da administração. O propósito é revelar a natureza das divulgações e a forma utilizada pelos autores no que diz respeito à leitura (entendimento) desses relatórios e a análise das informações.

Estudos como os de Carvalho, Ensslin e Igarashi (2006); Souza et al. (2008); Reina, Ensslin e Borba (2009); e Reina, Ensslin e Vicente (2009) realizaram tal procedimento com

intuito de ilustrar a forma como aconteceu a leitura dos Relatórios de Administração, a análise das informações e a associação destas ao elemento de CI correspondente. A seguir são apresentados alguns desses elementos de CI identificados com suas informações textuais extraídas integralmente dos relatórios da administração.

#### a) Capital Interno

- **Filosofia gerencial:** Quanto à filosofia gerencial, o banco BANESE destaca sua missão de promover o desenvolvimento do povo e do estado onde atua, conforme trecho a seguir:

O Banese, maior banco do Estado, efetivamente tem sido uma empresa cidadã, confirmando a sua vocação de ser o promotor financeiro do desenvolvimento socioeconômico de Sergipe e de constituir-se, cada dia mais, no Banco de todo o povo sergipano. Refletindo toda a sua história a missão do Banese é: Promover o desenvolvimento de Sergipe fornecendo soluções financeiras, de forma sustentável, gerando valor para seus clientes e acionistas (BANESE, Relatório da Administração, 2010, p. 03).

- **Cultura corporativa:** O BTG Pactual aposta em seu modelo de Partnership na disseminação de sua cultura corporativa, pois acredita que este seja a chave de seu sucesso.

O Grupo BTG Pactual acredita que a chave para o seu sucesso é o seu modelo de *Partnership*. O Grupo BTG Pactual acredita que este modelo (i) incentiva a cultura de trabalho em equipe, desenvolvimento de talentos, empreendedorismo, meritocracia e comprometimento de longo prazo, (ii) reforça substancialmente a integração das suas sete áreas de negócios, (iii) o permite manter um intenso comprometimento junto aos seus clientes, identificando e capitalizando oportunidades nos mercados brasileiro e internacional, (iv) aumenta substancialmente a habilidade do Grupo BTG Pactual em atrair os melhores talentos disponíveis, e (v) facilita bastante a sua capacidade de manter uma estrutura organizacional enxuta e eficiente em termos de custo (BTG Pactual, Relatório da Administração, 2011, p. 03).

- **Processos gerenciais:** Em relação aos processos gerenciais, o BANESTES menciona que promoveu alguns avanços em sua gestão empresarial, estruturando seu ciclo de acompanhamento orçamentário, conforme relato a seguir:

Neste ano, foi estruturado o ciclo de acompanhamento orçamentário constituído de reuniões bimestrais com a participação dos diretores e pessoas estratégicas da Instituição visando acompanhar e buscar soluções para os resultados e indicadores de performance. Foram feitas reuniões de acompanhamento de projetos entre a diretoria e gerentes de projetos, assessorados pela coordenação de projetos, as quais buscavam dar maior visibilidade e transparência ao modelo de gestão de projetos aplicados (BANESTES, Relatório da Administração, 2012, p. 02).

#### b) Capital Externo

- **Clientes:** Uma das maneiras do Banco do Brasil investir em seus clientes é por meio da campanha “BOMPRATODOS”, que em sua nova fase, busca qualidade e satisfação de seus inúmeros clientes.

A nova fase do BOMPRATODOS, inaugurada em abril, com foco na excelência e no relacionamento, busca a qualidade do atendimento e a satisfação dos 61,3 milhões de clientes do Banco do Brasil. Os três pilares dessa etapa são: mais transparência nas relações, mais inclusão bancária e mais vantagens em produtos e serviços (BANCO DO BRASIL, Relatório da Administração, 2013, p. 06).

- **Nome da companhia:** O Santander, por exemplo, procura envolver seus funcionários em suas práticas sociais, fortalecendo as relações entre funcionários, sociedade e companhia:

Outro acontecimento de relevância foi a 10ª edição do Programa Amigo de Valor. Em outubro, cerca de 29.800 funcionários e estagiários aderiram, sendo que o valor arrecadado ultrapassou os R\$4,7 milhões. O montante será destinado para 25 projetos sociais (SANTANDER, Relatório da Administração, 2011, p. 12).

- **Canal de distribuição:** O banco Daycoval evidencia o número de agências já existentes, deixando claro os esforços para a ampliação de sua rede, com foco no middle market:

No final de dezembro de 2010 a rede de distribuição do Daycoval contava com 30 agências, estabelecidas em 18 estados, mais o Distrito Federal. Estamos trabalhando para ampliar nossa rede de distribuição de *middle market* com o objetivo de aumentar o número de agências e de gerentes comerciais (DAYCOVAL, 2010, p. 04).

### c) Competência dos Funcionários:

- **Educação:** Na crença que seus funcionários são o maior ativo da empresa, o banco Sofisa tem dado grande importância a este elemento, e tem feito investimentos na capacitação de seus colaboradores por meio de parcerias com instituições renomadas para a realização de diversos cursos:

O Banco acredita que seus funcionários são o seu maior ativo, e, partindo desta premissa, todas as suas políticas e ações encorajam uma atitude de cuidado e preocupação com sua equipe, composta por 229 profissionais ao final de 2013. Assim, são realizados investimentos em programas de Formação Profissional, em Estagiários e Trainees, e na Capacitação Técnica e Educacional da sua equipe, com destaque às parcerias realizadas com instituições de ensino renomadas (FGV, FIA-USP e HSM Educação) para realização de cursos de MBA e pós-graduação aos funcionários (SOFISA, Relatório da Administração, 2013, p. 04).

- **Conhecimento relacionado ao trabalho:** O banco Mercantil do Brasil evidencia que promove práticas para a formação de lideranças internas e dá ênfase na formação de executivos, como demonstrado no relatório:

Destacam-se, nesse contexto, o Programa “Fortalecendo Líderes”, que tem como foco o desenvolvimento das competências gerenciais e fortalecimento do papel das lideranças do MB em relação à Gestão de Pessoas e o “Crescer MB”, que valoriza o desempenho individual, a prática de feedback como fonte de conhecimento e abriga um modelo de gestão de pessoas voltado para o desenvolvimento de competências gerenciais, essenciais e técnicas. (MERCANTIL DO BRASIL, 2011, p. 05).

- **Competências relacionadas ao trabalho:** Reconhecer os esforços dos colaboradores é algo importante na atualidade. E, acredita-se que tal prática auxilia os resultados futuros das empresas. O Bradesco reconhece a competência de seus funcionários e a eles atribui às realizações alcançadas, mencionando que “as realizações do exercício são fruto do trabalho dedicado e incansável de diretores, funcionários e demais colaboradores, aos quais direcionamos nossos agradecimentos” (BRADESCO, Relatório da Administração, 2012, p. 01).

Devido ao grande número de elementos examinados, procurou-se enfatizar aqueles mais evidenciados nos relatórios ficando fiel à forma como a evidenciação foi apresentada nos relatórios de administração.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar as características da divulgação de informações de capital intelectual nos Relatórios da Administração de empresas do setor bancário brasileiro listadas na BM&FBovespa, entre os anos de 2010 a 2013. Buscou-se identificar a existência de diferenças nos níveis de evidenciação entre os bancos listados nos três segmentos diferenciados e aqueles listados no mercado tradicional.

Das 27 empresas do segmento Bancos, do subsetor Intermediários Financeiros, do setor Financeiro e Outros da BM&FBovespa, As 23 companhias que tiveram seus Relatórios da Administração analisados, sendo 14 listadas nos segmentos diferenciados e 9 listadas no mercado tradicional. As pesquisas realizadas apontaram que estas empresas têm divulgado os divulgaram elementos de capital intelectual, optando, preferencialmente, pela em seus relatórios da administração e, em sua maioria, de forma narrativa.

No que tange às categorias de CI propostas por Sveiby (1998), observou-se predominância das evidenciações de capital interno em três dos quatro anos analisados (39,3%), (40,7%), (42,4%) e (45,5%), respectivamente. Logo depois, aparecem informações sobre o capital externo com (40,78%), (39,7%), (39%) e (38,6%), nos anos analisados. E, por fim, na categoria competência dos funcionários tem-se (19,9%), (19,6%), (18,6%) e (15,9%), respectivamente.

Estes resultados diferem dos apurados nas pesquisas de Carvalho, Ensslin e Igarashi (2006), Souza et al.(2008) e Rocha et al. (2010), porém, tem resultados assemelhados aos de Reina, Ensslin e Borba (2008), em que o capital interno foi o mais evidenciado, seguido de capital externo e competência dos funcionários.

Em relação aos elementos de capital intelectual mais divulgados encontram-se filosofia gerencial, cultura corporativa e processos gerenciais. Já os menos divulgados são fidelidade de clientes, know-how, espírito empreendedor e competências relacionadas ao trabalho. Além disso, uma característica que se manteve em relação aos estudos de Rocha et al. (2010) foi a ausência de divulgação dos elementos Patentes, Direitos autorais e Marcas registradas (Capital interno) e Acordo de franchising (Capital externo).

Constatou-se uma diminuição no volume de evidenciação dos elementos de CI no período examinado, sendo que apenas a categoria capital interno apresentou aumento na evidenciação. Isso pode sinalizar uma mudança na política de divulgação das empresas que fizeram parte do estudo.

Como a amostra do estudo é formada unicamente por empresas do setor bancário, sugere-se a realização de estudos futuros considerando outros setores, ou até mesmo estudos delimitados ao setor bancário, abrangendo períodos posteriores. Além disso, por tratar-se de evidenciação voluntária realizada pelas companhias, tal fato pode ser uma oportunidade para investigar o motivo da preferência na divulgação de informações envolvendo indicadores específicos.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. T. P.; MARTINS, E. Capital intelectual: verdades e mitos. **Revista Contabilidade & Finanças**. v. 13, n. 29, p. 41-54, 2002.

ARRUDA, B. B .H. Evidenciação de elementos do capital intelectual nos relatórios da administração de companhias brasileiras pertencentes ao nível 2 de governança corporativa. **Revista Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 28 , n. 3, p. 69-80, 2009.

BACKES, R. G.; OTT, E.; WIETHAEUPER, D. Informações sobre capital intelectual evidenciadas pelas companhias abertas listadas em nível 1 de governança corporativa da Bovespa. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 5., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2005.

BROOKING, A. **Intellectual capital: core asset for the third millennium enterprise.** Boston: Thomson Publishing Inc., 1996.

CARVALHO, F. N.; ENSSLIN, S. R. A evidencição voluntária do capital intelectual: um estudo revisionista do contexto internacional. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 17, n. 4, p. 52-72, 2006.

CARVALHO, F. N.; ENSSLIN, S. R.; IGARASHI, D. C. C. Evidencição voluntária do capital intelectual no contexto brasileiro: cotejamento com os contextos internacional e australiano. In: ENANPAD, 30, 2006, Curitiba. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. **Capital Intelectual: Descobrimdo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos.** São Paulo: Makron Books, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed., São Paulo: Atlas, 2009.

GUTHRIE, J.; PETTY, R. Intellectual capital: australian annual reporting practices. **Journal of Intellectual Capital**, v. 1, n. 3, p. 241-251, 2000.

KLEIN, DAVID A. **A gestão estratégica do capital intelectual: recursos para a economia baseada em conhecimento.** 1 ed. 2 reimp. Tradução de Bazán Tecnologia e Linguística, Carlos Henrique Trieschman, Ronaldo Almeida Rego, Maria Cristina Ribeiro Bazán. Rio de Janeiro: Qualimanrk, 2012.

MAÇAMBANNI, M. V.; SOUZA, M. M.; SOUZA, F. C.; MURCIA, F. D. Relação entre o nível de disclosure do capital intelectual e características das companhias listadas no índice BM&FBovespa. **Revista Alcance**, v. 19, n. 3, p. 345-361, 2012.

MATOS, B.; REINA, D.; ENSSLIN, S. R.; REINA, D. R. M. Evidencição voluntária do capital intelectual de natureza social e ambiental da empresa Natura Cosméticos S.A. no período de 2003 a 2008. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 9, n. 1, p. 67-77, 2011.

MOURA G. D.; FANK O. L.; RAUSCH R. B. Evidencição do Capital intelectual pelas empresas do setor de telefonia fixa listadas na BMF&BOVESPA. **Revista d.e Administração e Contabilidade da FAT**, v. 4, n. 1, p. 4-19, 2012.

MOURA G. D.; FANK O. L.; VARELA P. S. Evidencição do capital intelectual pelas empresas do setor de energia elétrica listadas na bolsa de valores, mercadorias e futuros BM&FBOVESPA. In: Seminários em Administração (SemeAd), 13., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2010.

NASCIMENTO, S.; ROCHA, I.; REINA, D.; FERNANDES, F. C. Disclosure voluntário do capital intelectual nas maiores companhias abertas participantes do Novo Mercado. **Reuna**, v. 17, n. 1, p. 29-46, 2012.

OTT, E. Evidenciação de capital intelectual: um estudo em empresas ganhadoras do prêmio Troféu Transparência. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 13., 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2013.

PIACENTINI, N. **Evidenciação contábil voluntária: uma análise da prática adotada por companhias abertas brasileiras.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). 2004. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). São Leopoldo, 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3. ed., São Paulo: Atlas, 1999.

REINA, D.; ENSSLIN, S. R.; BORBA J. A. Evidenciação voluntária do capital intelectual nos relatórios da administração em empresas do novo mercado no ano de 2006. **Revista ConTexto**, v. 9, n. 15, 2009.

REINA, D.; ENSSLIN, S. R.; VICENTE, E. F. R. Capital intelectual: análise comparativa em empresas de governança. **Revista Pretexto**, v. 10, n. 1, p. 9-27, 2009.

REINA, D.; MIGUEL J. J.; TASCA T. A.; REINA D. R. M. Evidenciação do capital intelectual em empresas do setor de tecnologia da informação e do setor de telecomunicações listadas na BM&FBovespa nos anos de 2007 a 2009. **Revista Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 30, n. 1, p. 63-82, 2011.

ROCHA, P.V.; VALE, J. C. F.; CAVALCANTE, L.Q.B.; DE LUCA, M.M.M.; GALLON, A.V. Evidenciação do capital intelectual nos relatórios da administração dos bancos listados na BM&FBovespa. **Revista de Informação Contábil (UFPE)**, v. 5, n. 1, p. 86-108, 2011.

SOUSA, B. J.; REINA, D.; ENSSLIN, S. R.; ROVER, S.; SCHNORRENBERGER, D. Um estudo sobre a evidenciação de capital intelectual nos relatórios da administração das 15 maiores distribuidoras de energia elétrica do Brasil nos anos de 2006 e 2007. **Revista UnB Contábil**, v. 11, n. 1-2, p. 187-207, 2008.

STEWART, T. A. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas.** Tradução de Ana Beatriz Rodrigues, Priscila Martins Celeste. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.